

BID e Bird confirmam ajuda ao Brasil

Am. Brasil

Acordo divulgado em Washington faz parte do pacote do FMI e do G-7

Comunicado apóia atuação do Governo para enfrentar a crise financeira

Um dia depois de o Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciar que apoiará financeiramente o Brasil, duas outras instituições internacionais fizeram o mesmo. Ontem, o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) divulgaram um comunicado conjunto, informando que contribuirão com recursos para ajudar o Governo brasileiro a superar a crise e enfrentar a recessão.

O acordo, acertado em Washington, faz parte de um pacote

maior, que inclui dinheiro do FMI, do grupo dos sete países mais ricos (G-7), e de bancos privados. Ninguém ainda sabe quanto cada qual dará, até porque o Congresso norte-americano ainda não decidiu se os Estados Unidos aumentarão sua contribuição ao FMI e qual será o tamanho desse aporte. Mas o Bird e o BID já anunciaram que a sua parcela será destinada a projetos em quatro áreas: previdência social, reforma administrativa, mercado de trabalho e setor financeiro.

Crescimento

"Esse apoio visa auxiliar o Brasil no combate aos efeitos da crise internacional e na retomada do crescimento econômico, protegendo, ao mesmo tempo, as camadas mais pobres da população", diz o comunicado. "Os recursos destinados a esses fins representarão um aumento significativo da assistência financeira anual de ambas instituições."

Um dos negociadores do acordo explicou que o comunicado não foi mais detalhado porque os entendimentos apenas começaram: o pacote não só depende da definição de quanto cada instituição e cada governo

dará, como dos compromissos que o Brasil assumirá para reduzir logo seu déficit fiscal.

A importância desse anúncio, como o da véspera, feito pelo FMI, é o que está escrito nas entrelinhas. "O comunicado do FMI foi importante porque deixou claro que a instituição apóia a atual política de câmbio do Brasil e não cedeu às pressões de importantes bancos e empresários, que pediam a desvalorização do real", explicou o economista Eduardo Barker, da Tendências Consultoria.

Esforços

O comunicado do Bird e do BID enviou o mesmo recado aos mercados. "O Governo brasileiro tem reagido de maneira ágil, reforçando a política monetária e intensificando seus esforços de ajuste macroeconômico", diz o texto.

Para os bancos (principalmente os alemães, mas também alguns norte-americanos e brasileiros), que lucrariam com a desvalorização do real (porque realizaram vendas futuras apostando num real mais barato), as instituições internacionais mostraram que apóiam a manutenção do câmbio.



MALAN, entre Greenspan (E) e Wolfenshon (D), costurou ajuda financeira para o Brasil